

O FENÔMENO LA NIÑA E O IMPACTO PROJETADO SOBRE A SAFRA 2010/2011

O EFEITO DO LA NIÑA NA SAFRA 2010/2011



Carlos Cogo (adaptado)

O fenômeno climático El Niño que atuava desde 2009 se enfraqueceu totalmente e, no lugar de águas aquecidas, já se observa o resfriamento das águas sobre o Oceano Pacífico equatorial, o que representa o início da instalação de um novo episódio de La Niña nos próximos meses e que deve se estender pelo menos até o verão de 2011.

As mudanças devem inverter a tendência de chuvas em regiões como o Sul do Brasil – previsão que afetará diversos segmentos da agricultura brasileira e de outros países da América do Sul.

O que ocorre é que, a partir da mudança na temperatura do Pacífico, as massas de ar úmido da região amazônica não se deslocam para o Sul, permanecem na região ou seguem para o Nordeste.

Dessa forma, estados da Região Sul, importantes produtores de grãos, especialmente Paraná e Rio Grande do Sul, passam a depender de chuvas que venham do Sul, nem sempre suficientes

Quanto maior o resfriamento das águas oceânicas, mais chances dessa alteração. A variação na temperatura das águas do Pacífico é muito lenta.

Para a cultura do **ALGODÃO**, o atraso no retorno das chuvas na primavera não deve representar grande problema no plantio da lavoura de Mato Grosso e da Bahia. Durante o verão deve prevalecer o padrão médio de chuvas, o que não deve interferir no desenvolvimento das fases vegetativas. É importante considerar, porém, a possibilidade de o período de chuvas se prolongar até abril e meados de maio de 2011, o que em tese favorece a lavoura de algodão adensado/safrinha na fase vegetativa. Em compensação, pode representar risco nas fases finais (abertura da pluma) e colheita. Portanto, em 2011 não deve se repetir o problema observado na safra passada, quando a falta de chuva em abril e maio acabou reduzindo o potencial de produção de algumas lavouras.

Para a cultura da **SOJA**, no Brasil, o Fenômeno La Niña tem dois impactos bem caracterizados: primeiramente, atrasa o retorno das chuvas no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Enquanto para as lavouras do Sul do Brasil e também de Mato Grosso do Sul reduz a incidência de chuva e aumenta o risco de estiagens regionalizadas no verão. Para a safra 2010/2011, portanto, muda o cenário climático, principalmente quando comparado com o observado na safra passada. O retorno das chuvas este ano deve ocorrer somente no final de outubro e no decorrer de novembro, mesmo assim de forma muito irregular, o que deve implicar no atraso do plantio para as lavouras de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Piauí, Maranhão e Tocantins. Durante o verão as chuvas nos estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Piauí, Maranhão e Tocantins, devem apresentar um comportamento médio, com o risco das mesmas se prolongarem até abril e meados de maio. Já as lavouras do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e também de Mato Grosso do Sul não devem enfrentar grandes problemas na fase de plantio entre outubro e novembro, porém devem considerar o risco de estiagem durante os meses de verão.

Para a cultura do **MILHO 1ª SAFRA (VERÃO)**, o cenário climático para a lavoura é muito semelhante às condições da lavoura de soja. O risco aumenta principalmente para as lavouras do Sul do Brasil em virtude das estiagens no verão. As lavouras do norte/noroeste do Rio Grande do Sul e do oeste de Santa Catarina, no entanto, que são plantadas mais cedo (em agosto), ainda podem se beneficiar das chuvas da primavera. Elas poderão escapar assim do risco de estiagem que aumenta a partir de dezembro e durante o verão. Para as lavouras de milho do Nordeste do Brasil, incluindo o agreste e sertão nordestino, a presença do La Niña num primeiro momento indica um bom período de chuvas (“inverno nordestino”), de fevereiro a maio.

Para a cultura do **MILHO 1ª SAFRA (VERÃO)**, no entanto, a qualidade do período de chuvas ainda vai depender das condições do Oceano Atlântico que, no momento, ainda não estão definidas

Para a cultura do **MILHO 2ª SAFRA (SAFRINHA)**, o fenômeno La Niña aumenta o risco para as lavouras do Paraná, Mato Grosso do Sul e de São Paulo, que enfrentam período de escassez de chuva durante o outono, assim como, não dá para eliminar o risco de frio (geada) a partir de maio. Já para as lavouras de Milho Safrinha de Mato Grosso e Goiás, o cenário climático é mais favorável, pois o período de chuvas deve se prolongar até abril e meados de maio de 2011.

Impar abre base de operações em Luis Eduardo Magalhães/BA



A Impar Consultoria no Agronegócio abriu no dia 12/julho/2010 um escritório regional em LEM/BA. Este escritório dará apoio operacional às regiões do MAPITO e também às atividades no Oeste da Bahia.

Conta com 2 salas de reuniões e uma assistente administrativa para auxiliar nas atividades administrativas.

O endereço é: Av.: JK, 1627 - Quadra 85, lote 06 - Centro - Luis Eduardo Magalhães/BA
CEP: 47.850-000

Venha nos fazer uma visita. Será um prazer recebê-lo!!!!

Integração Lavoura-Pecuária como alternativa Para Safrinha no Cerrado.

Segundo estimativas da CONAB e do IBGE, o Brasil possui em torno de 47 milhões de hectares cultivados para a produção de grãos, dos quais ao redor de 14 milhões de hectares estão localizados na região do Cerrado. Cerca de metade deste total (7 milhões de hectares) ainda é cultivado de forma tradicional, com o uso intensivo de arados e grades apresentando um acentuado grau de degradação dos solos, aumento no uso de insumos e perda de produtividade e renda, desta forma ameaçando a sustentabilidade do setor agrícola.

No Cerrado, a maior parte das áreas utilizadas para a produção de grãos permanece em descanso por até oito meses durante a entressafra, em geral a partir de fevereiro-março. Em muitas microrregiões, a produção de grãos na safrinha não é compensatória, em razão da deficiência hídrica no início do outono. Os monocultivos da soja e do milho cobrem 65% e 25%, respectivamente, das áreas de produção de grãos; esses números são um indicativo de que a rotação entre eles pode ocorrer, em média, a cada dois ou três anos.

A rotação entre culturas de grãos e pastagens tem recebido grande atenção nos últimos anos, em razão da constatação dos benefícios desse sistema integrado: no manejo do solo, de pragas e de doenças; e na rentabilidade do sistema de produção, devido ao uso mais racional de insumos, máquinas e mão-de-obra, melhora no fluxo de caixa, aumento da liquidez e redução de riscos.

Ressalta-se então a importância da Integração Lavoura-Pecuária, que consiste na implantação de diferentes sistemas produtivos de grãos, fibras, carne, leite, agroenergia e outros, na mesma área, em plantio consorciado, seqüencial ou rotacionado, aproveitando as potencialidades de cada um. Esta prática aliada a práticas conservacionistas como o Plantio Direto, é uma alternativa econômica e sustentável para recuperar áreas degradadas, a exemplo de pastagens com baixa produção de forragens e lavouras com problemas de produtividade e sustentabilidade.

Constata-se também que o sistema de integração pode atender às crescentes demandas do mercado, da sociedade e de governos por um sistema de baixo impacto ambiental, muito bem inserido na cadeia produtiva, e capaz de promover desenvolvimento econômico e social no âmbito regional.

Segundo dados da Embrapa arroz e feijão, de Santo Antonio de Goiás, foi possível a produção de 52 arrobas de peso vivo animal por hectare ao ano, com lotação média de 3,25 animais por hectare utilizando o sistema de integração lavoura-pecuária. Isso gera uma receita bruta de R\$ 4.212,00, considerando a média nacional do preço da arroba em julho de 2010 de R\$ 81,00. Se descontarmos o custo do hectare no período e incluirmos o gasto com a compra dos animais, chegamos a uma receita líquida de R\$ 1.263,60. Ou seja, uma taxa de retorno do investimento de 30%.

A primeira vista pode parecer fácil ao lavourista ou agricultor adotar a Integração, introduzindo a gramínea forrageira em consórcio com a cultura principal, utilizando sistemas consagrados como o Barreirão ou o Santa Fé (onde a braquiária é implantada em consórcio com o milho), para pastejo no período da seca e/ou visando à formação de palhada para cobertura do solo no Plantio Direto, porém, a diversificação de atividades na propriedade rural depende inicialmente de uma mudança de mentalidade, onde o agricultor tem de aprender a lidar com o boi.



Fonte: "Integração Lavoura-Pecuária da Embrapa Arroz e Feijão"

Impar realiza convenção em Luis Eduardo Magalhães/BA

Nos dias 07 a 10 de julho as equipes Impar e Agrifirma estiveram reunidas em Luís Eduardo Magalhães/BA, para reunião de metas, treinamento e integração.

Quem ministrou as atividades de treinamento foi o Sr. Minoru Ueda, conferencista na área comportamental, que veio de São Paulo especialmente para a ocasião.

Além do treinamento, houve também momentos de diversão, descontração e integração, como o rafting, churrasco com música ao vivo, entre outras atividades.

Os colaboradores tiveram a oportunidade de sair de sua rotina de trabalho, ver lugares e pessoas diferentes, ampliar sua visão trocando experiências e relaxar.

Foram dias muito produtivos no aspecto profissional, pessoal e de relacionamento interpessoal, resultando na motivação dos colaboradores e no fortalecimento das equipes Impar e Agrifirma.



Resgatando Sorrisos



As cenas do cotidiano não precisam ser mirabolantes para nos ensinar preciosas lições sobre as necessidades humanas. Se pensarmos na quantidade de vezes que pequenos acontecimentos nos possibilitaram uma nova maneira de pensar, com certeza vamos ficar espantados. E por que não parar e observar esses eventos como fenômenos de aprendizado?

O maior desafio que encontramos atualmente é a dificuldade de desenvolver a capacidade de observação para que nossas decisões não sejam aleatórias e, por isso mesmo, arriscadas. O indivíduo coloca sempre o seu universo em questão e, assim, se aprofunda na realidade.

Hipótese 1 ok: o mundo é composto de pequenos eventos que podem nos ensinar coisas preciosas. Vamos para a hipótese 2.

Quem nunca chegou em uma empresa para uma reunião e precisou fazer o registro na recepção. A velha frase: “Bom dia, tenho uma reunião marcada às 10h com o senhor X, quinto andar.” E a moça pergunta: “O senhor já tem cadastro aqui?”. Cenas comuns, procedimentos de rotina, entregar o RG, tirar uma foto e seguir o caminho. Qual é nosso relacionamento com esses atendentes? Seriam eles apenas meros registradores de nossos documentos? Acredito que uma reunião de negócios começa no momento em que trocamos as primeiras palavras com o pessoal da recepção.

Certo dia, uma recepcionista ajustou a câmera para tirar a foto e, naturalmente, eu dei um sorriso como sempre faço. Ela estranhou minha expressão. Automaticamente, percebi que, por meio de minha ação, o esboço ainda tímido de um sorriso começou a aparecer no rosto dela. “Acredito que não seja muito frequente alguém sorrir para uma foto que aparentemente seria tão formal”, perguntei. O que aprendi com isso?

Notei que é possível resgatar sorrisos das pessoas com ações simples. “Resgatar” está relacionada à ideia de “reatar”, e duas questões surgem a partir disto:

- resgatar é buscar algo que foi perdido;
- reatar é criar um novo fio de ligação com o que foi perdido.

Existiria uma maneira mais efetiva de “resgatar” a humanidade das pessoas a não ser pelo sorriso?

Existe neste gesto um processo de acolhida. Um sorriso sincero é aquele que traz alguém para perto de nós. É a partir de um sorriso natural que endereçamos a alguém que nos permite dizer “Nós”. Acolher alguém pelo sorriso é romper com qualquer delimitação do crachá, da profissão da pessoa e um caminho para a empatia.

Sorrir naturalmente é atingir o ser humano em sua espontaneidade. Existe algo mais prazeroso do que um sorriso de acolhida que se forma no rosto das pessoas? Este desenho automático é o núcleo do conceito de acolhida. Convido à todos a sorrirem diante das câmeras, pelo menos na recepção da vida cotidiana.

Produzindo Alimentos e Saúde**Bolo de Fubá e Milho****Ingredientes**

- 1 colher de (sopa) fermento em pó
- 3 colheres (sopa) margarina
- 1 xícara de (chá) de farinha de trigo
- 2 xícaras de (chá) de açúcar
- 1 xícara de (chá) de fubá
- 1 vidro de leite de coco
- 2 ovos (claras em neve)
- 1 lata de milho verde

Modo de preparar

Bater bem, no liquidificador, o milho com o leite de coco e reservar. Na batedeira, bater o açúcar com as gemas e a margarina. Juntar o fubá e a farinha de trigo.

Adicionar à mistura de milho com leite de coco. Misturar e acrescentar as claras em neve e o fermento, mexendo delicadamente com uma colher de pau. Colocar em assadeira untada e enfarinhada. Levar ao forno médio (180°C), pré aquecido, e depois de assado, polvilhar com açúcar e canela.

**ANIVERSARIANTES do mês de AGOSTO****Equipe Impar**

André Fróes de Borja Reis 24

Cientes, seus familiares e colaboradores

José Luiz Tonon	02
Tereza de Jesus Gomes	06
Willem Boer	06
Dirceu Flugel	08
Oraci Roberto G. Mongruel	13
Carmen Regina Tinen	14
Meindert Borg	18
Diomar Neto Alves Viana	28
Laertes Schneider	29

“A morte do homem começa no instante em que ele desiste de aprender”.

Albino Teixeira

EQUIPE IMPAR

(42) 3236-4850

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br